



Ὁ Μητροπολίτης Μπουένος Άϊρες Ἰωσήφ

PANEGÍRICO

Para a Festa da Dormição da Santíssima *Theotokos*

Catedral Metropolitana, 15 de Agosto de 2026

*Em teu nascimento, a concepção foi
sem semente; e em tua
Dormição, a morte foi sem
corrupção.*

*Por isso, milagre sobre milagre
duplamente.*

*Pois, como aquela que não conheceu
homem, amamenta a uma criança
permanecendo ainda assim
imaculada?*

*Como a Theotokos é levada
ao enterro como
morta,*

*se de seu corpo emana
perfumada fragrância?*

Portanto, nós

*Com o Anjo te exclamamos: “Salve,
Cheia de graça!”*

Terceira Káthisma das Matinas

Verdadeiramente, a *Theotokos* revela-se como “**milagre sobre milagre**”: por um lado, aquela que não conheceu homem e é toda-pura foi fecundada de modo criador pela energia incriada do Deus Uno e Trino, para assim trazer em seu seio o Verbo Unigênito do Pai, gerado antes de todos os séculos, permanecendo, ao mesmo tempo, imaculada e Virgem; por outro, quando é trasladada, não experimenta a corrupção e imediatamente participa das primícias da Ressurreição e da Redenção realizada por Cristo em favor de toda a humanidade

Duplo é o prodígio — **“milagre sobre milagre”** — porque a toda-pura, desde o princípio, com toda **simplicidade, amor e entrega**, comunica ao anjo: **“Faça-se em mim segundo a tua palavra”** (Lc 1, 38). Essa **configuração voluntária, total e indeclinável** da própria liberdade ao arcano plano divino necessariamente repercute de maneira extraordinária em toda a vida desta mulher, que se torna a **“Nova Eva”**¹ por sua própria adesão e pela Graça Incrída do Deus Redentor. Esta **“sinergia”**, esta **confluência de vontades**, é a causa de todas as maravilhas. Ora, essa concordância — sempre livre e voluntária — não é algo mágico, nem se produz somente no momento da Anunciação. Muito ao contrário, deve ser interpretada como um **processo ascético e perfectivo**, que é **transversal a toda a vida da Theotokos**.

Precede toda essa preparação de Maria no Templo, desde tenra idade, esse momento. Joaquim e Ana, que a haviam concebido em sua velhice, entregam-na — ou, melhor dizendo, **consagram-na** — para que se cumpra nela o desígnio do Senhor. O ápice dessa preparação manifesta-se quando o anjo do Senhor se apresenta diante dela e lhe anuncia aquilo que haveria de acontecer: o **plano da Redenção**, que ela acolhe integralmente, sem qualquer reserva.

Em seguida, segundo a descrição de São João Damasceno, a **energia incrída da Trindade** a cobre, isto é, opera sobre ela, **purificando-a** e, desse modo, concedendo-lhe a necessária **potência receptiva** e a correspondente **potência generativa**. Depois disso, sucede-se a encarnação do Verbo em seu seio.² Este é o primeiro milagre. O segundo é necessariamente uma extensão do primeiro, pois as potências concedidas pelo Espírito Santo são **conservadas** pela Theotokos por meio de uma vida de constante exercício espiritual. Essa **“ascese contínua”**, poderíamos dizer, **“retém”** a energia incrída de Deus, **operante e operativa** em sua pessoa. A **Theotokos**, portanto, torna-se **cristiforme**, não apenas porque outrora trouxe o Verbo de Deus em seu ventre e esse milagre a constituiu, de uma vez por todas, como **Panagia**. Essa interpretação, bastante própria de um contexto estritamente religioso, atrevo-me a dizer, é um tanto simplista. Muito pelo contrário, a Theotokos **diviniza-se progressiva e infinitamente**, porque, durante toda a sua vida — contínua e indeclinavelmente —, **reconfigura-se, adequa-se, assimila-se — sofre —** à Divindade, desde sua precoce preparação e o momento da Encarnação, mas, sobretudo, ao longo de toda a sua vida, até o momento de sua morte que, nessas condições, se transfigura em **“traslado**

¹ ΑΓ. ΙΟΥΣΤΙΝΟΥ ΦΙΛΟΣΟΦΟΥ ΚΑΙ ΜΑΡΤΥΡΟΣ, Διάλογος πρὸς Τρύφωνα 100, 5-6: «Παρθένος γὰρ οὖσα Εὐὰ καὶ ἄφθορος, τὸν λόγον τὸν ἀπὸ τοῦ ὄψεως συλλαβοῦσα, παρακοῇν καὶ θάνατον ἔτεκεν· πίστιν δὲ καὶ χαρὰν λαβοῦσα Μαρία ἡ παρθένος, εὐαγγελιζομένου αὐτῇ Γαβριὴλ ἀγγέλου καὶ λέγοντος ὅτι Πνεῦμα Κυρίου ἐπελεύσεται ἐπ’ αὐτήν, καὶ δύναμις Ὑψίστου ἐπισκιάσει αὐτήν, διὸ καὶ τὸ γεννώμενον ἅγιον ἔκγονον ἐκείνης Υἱὸς Θεοῦ κληθήσεται, ἀπεκρίνατο· Γένοιτό μοι κατὰ τὸ ῥῆμά σου.» ΑΓ. ΚΥΡΙΛΛΟΥ ΙΕΡΟΣΟΛΥΜΩΝ, Κατήχησις ΙΒ’, 15: «Διὰ παρθένου Εὐὰς ὁ θάνατος· ἔδει διὰ παρθένου, μᾶλλον δὲ ἐκ παρθένου, φανῆναι τὴν ζωὴν, ἵνα ὥσπερ ἡ ὄφεις ἐξηπάτησεν ἐκείνην, οὕτως ὁ Γαβριὴλ ταύτην εὐαγγελίσῃται.»

² SAN JUAN DAMASCENO, Exposición de la fe, 2 (46), Ciudad Nueva, Madrid 2003, pag. 155.

incorrupção", em **ressurreição antecipada**, em **garantia** e **prova** de que seu Filho cumpriu a obra da redenção do gênero humano.

Se a antiga Eva nos traz a morte, a corrupção e o pecado, a **Nova Eva** nos traz a **Nova Páscoa**, isto é, a passagem da morte para a Vida. Ela é, assim, o meio mais evidente por meio do qual o Verbo se humaniza e assume a natureza humana — carne e alma racional — de seu sangue, unindo-a hipostaticamente, em sua própria Pessoa, à sua natureza incriada e realizando, desse modo, aquele **"resete ontológico"**, também chamado **Redenção**.

Por isso, **"duplo o milagre"**; por isso, **"múltiplo o prodígio"**; por isso, **"infinita a maravilha"**: *"Deus se faz homem para que o homem se divinize"*³, e a Theotokos é a primeira a participar das primícias desta **libertação existencial** que seu Filho realiza, tendo ela cooperado de maneira única.

Por isso, a biologia segue seu curso, mas, a partir de agora, é **transformada, maximizada e divinizada**; por isso, a morte de outrora — aquele **beco sem saída existencial** — converte-se em **passagem**; por isso, a corrupção cessa — **transmuta-se criativamente** — e converte-se em sua **Contraparte vivificante**. Por isso, hoje não choramos, mas nos alegramos com uma alegria sem limites, porque este acontecimento não apenas evoca, mas é **continuação, extensão, garantia e prova da Ressurreição do Unigênito**.

E nos regozijamos porque agora sabemos, **de maneira empírica**, como opera esse sistema e quais são suas consequências em nossa alma e em nosso corpo — em nossa existência inteira — quando, em uníssono, juntamente com a Theotokos, proclamamos:

Γένοιτό μοι κατά το ρήμα σου!
Fiat mihi secundum verbum tuum!
Se haga en mí de acuerdo con tu palabra!
Faça-se em mim segunda tua palavra!

Amém.

³ ΑΓ. ΑΘΑΝΑΣΙΟΥ ΤΟΥ ΜΕΓΑΛΟΥ, Περὶ Ἐνανθρωπίσεως τοῦ Λόγου, 54, 3: «Αὐτὸς γὰρ ἐνὶ ἡμεῖς θεοποιηθῶμεν· καὶ αὐτὸς ἐφανερώσεν ἑαυτὸν διὰ σώματος, ἵνα ἡμεῖς τοῦ ἀοράτου Πατρὸς ἔννοιαν λάβωμεν· καὶ αὐτὸς ὑπέμεινε τὴν παρ' ἀνθρώπων ὕβριν, ἵνα ἡμεῖς ἀφθαρσίαν κληρονομήσωμεν.»